

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO  
de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis  
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 0/0 de  
abatimento

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

## Falta de civismo

Nós andavamos suspeitosos de que, ou não sabiamos o que era civismo, ou essa virtude não affligia grandemente as classes predominantes da sociedade portugueza, e como consequencia, ao povo faltava aquelle espirito de união e combatividade, que faz as raças fortes e patriotas.

Immanentes nas almas bem formadas, as virtudes civicas radicam-se pela educação e disseminam-se pelo exemplo, que deve vir de cima, pois para cima olha naturalmente o homem.

São sem duvida as classes abastadas e presumidamente mais instruidas, e a classe militar, a quem peculiarmente incumbe a defeza da Patria, são as oligarchias dirigentes, são estas classes, dizemos, aquellas, que mais responsabilidade têm na apparente indiferença politica e social, de que enfermam as camadas populares, sobretudo as ruraes. Se o analfabetismo concorre, como factor primordial, para o nosso atraso social, ainda é forçoso attribuir ao Estado a pessima instrucção, que escassamente se ministra. Por outro lado um elevado grau de cultura intellectual nem sempre suppõe uma perfeita educação civica. A Allemanha, que tem o emporio das sciencias e póde ufanar-se da sua elite mental, sacrifica, como nenhuma outra nação civilisada, ao fetichismo cazarista, isto é mantem e acata o poder pessoal, a disciplina cazernista, a hegemonia militar, a supremacia de classe, fazendo da grande maioria dos seus cidadãos uns seres quasi passivos, e no emtanto a percentagem de analfabetos é alli muito diminuta.

Na sociedade portugueza tudo conspira para que o espirito civico, que levou os nossos maiores em fragil batel até aos confins do mundo e dispoz a ala dos namorados a dar a vida pela Patria nos campos de Aljubarrota, não alente o nosso viver collectivo tão precario.

A alma heroica de Nun'Alvares, os altos sentimentos patrioticos, que rescendem das divinas oitavas de Luiz, o Cego e a amargura prophetica do velho Phebo Moniz, todo este espirito de altiva independencia, que parecia ter encarnado no

povo portuguez, defendendo o da abjecção de se deixar dominar pelo jugo estrangeiro, terá fugido apavorado d'esta Nação suicida?!

As classes predominantes, porventura as mais esclarecidas, não têm sido modelos de abnegação e patriotismo, não têm tido aquelle espirito de sacrificio, que cria, nutre e mantem a solidariedade, e nem sequer têm consentido, que desça ao seio das camadas populares aquella rudimentar instrucção, que as habilita a deletrear o nome do seu Paiz. A maioria dos nossos concidadãos ignora os seus direitos e parece não estar disposta, por não saber ou não querer, a cumprir os seus deveres na latitude, em que o está exigindo a salvação nacional. No emtanto, se virmos este infeliz povo atravez da Historia, constataremos que elle tem resistido a todas as tentativas de corrupção, conservando intactas as energicas virtudes e as delicadezas sentimentaes da raça, parecendo ter immunidadade natural e absoluta contra a desmoralisação, para que tem sido sollicitado.

Assim vamos encontral-o a bater-se denodadamente nos campos de Aljubarrota contra Castella e contra o partido da rainha, e, uma vez consolidada a independencia, é vèl-o ir marés em fóra até ás plagas inhospitas da Africa, Asia, America e Oceania a dilatar a Patria.

O proprio prior do Crato, que o não merecia, o sente batallar a seu lado contra a omnipotencia philipina e contra a fidalguia portugueza e alto clero, que se tinham vendido miseravelmente; esmagado durante sessenta annos, appella para os seus indomitos sentimentos patrioticos e põe no throno rei nacional.

E quem o não viu córar de vergonha e bramir de raiva com a fuga de João VI, e fazer prodigios de valor para expulsar a aguia napoleonica? e não sacudiu tambem a garra do leopardo?

Quando o ultimatum inglez nos vergasta o rosto, elle levanta-se n'um bello impeto de indignação, e o solo do Porto é regado com o seu sangue n'um movimento altamente patriotico. E' nas luctas da liberdade, que o encontramos sempre. E ha-de morrer miseravelmente, cobardemente, um povo de tão heroicas tradições por cul-

pa d'essa oligarchia desnacionalisada?!

N'esta ora apathica e decadente Nação quem menos cumpre os seus deveres civicos são exactamente aquelles a quem a fortuna herdada ou o acaso feliz collocou em circumstancias de predomínio, como claramente attesta a sinecura da administração publica. Nas regições officaes nem o mais leve assomo de brio nacional; nada além das conveniencias sectaristas. E não será isto um crime de lesa-patria, uma causa de mal-estar, o mais energico dissolvente social, a aqua-regia, onde se diluam os mais fortes caracteres?!

Se os grandes dão o exemplo e os pequenos nada podem!...

Se do Paiz descemos ao nosso querido bargo, como se nos confrange o coração ao vermos ainda abaixo do nivel geral já de si tão pouco elevado!

E no emtanto este povo é essencialmente trabalhador, e é justo crêr no bom fundo e morigeração dos que trabalham!

E no emtanto este povo abre-se em torrentes de philantropia, funde-se em lagrimas de conforto e compaixão, ao contacto da miseria alheia!

Mas a nossa terra está completamente desprovida de institutos beneficentes, as associações de recreio não têm tido viabilidade, e as de classe nem sequer se esboçam!

Porquê?!...

As proprias corporações officaes vegetam marasmadas, limitando-se ao expediente e á rotina, sem espirito de iniciativa nem plano de melhoramentos.

Porquê?! por culpa do povo?...

Ergamos a vista para a oligarchia pseudo-illustrada, que vem tendo a responsabilidade d'este estado de coisas, e veremos como é desolador o quadro, que se nos apresenta.

O facciosismo estreito e o egoismo mais absorvente, a vaidade desmedida e a intolerancia mais rancorosa, a intriga e a inveja, tomaram o lugar do bom senso e da abnegação e não se compadecem com o progresso material nem moral d'esta boa terra.

Com uma educação civica viciosissima contagiarmo-nos mutuamente e não conseguimos apurar o gosto do bello e do

bom. Sômos uma povoação enorme e uma collectividade menos que mediocre.

Porquê?!...

Porque estiolamos com o habito sobreaquecido da nossa indifferença ou da nossa inferioridade tudo o que faz uma terra grande.

Nem esthetica, nem hygiene, nem commodidade.

Sômos um aggregado de mais de quinze mil almas e estamos mais atrazados do que muitas aldeolas, onde se não ouve o silvo das locomotivas, onde não fumam as torres da Industria nem rodam os carros do Commercio.

Porquê?!...

Porque, mercê do egoismo de todos os que podem e devem orientar, vivemos uma vida quasi selvagem, isolados, desconfiados uns dos outros, sem solidariedade nem civismo. Poucas e más escolas, nenhum espirito associativo, nenhuma convivencia espiritual.

Levamos o odioso personalismo a todos os movimentos collectivos, mal se esboçam; envesgamos todas as iniciativas generosas e fecundas, farejando-lhes logo o lado interesseiro; e para satisfação de um capricho ou saciedade de um pequenino odio ou rancor não se hesita em instillar veneno mesmo nas obras mais uteis e que deviam estar fóra do alcance de sentimentos mesquinhos.

Assim mais encarnizada guerra devemos aos de cima que aos de baixo, cujo analfabetismo não é o peor mal, que afflige esta terra.

Orlando.

## A OBRIGA

### Credito Agricola

Eu não sei se, algum dia, haverá n'este pobre paiz succedendo-se a uma monarquia que nos levou ás portas da bancarrota, um rejme republicano como nós; o sonhamos e pelo advento do qual combatemos. Supunhamos que sim, e aceteimos a hipoteze d'um governo de orijem popular; ponhamos como principio o advento da Republica. Trez coisas, immediatamente, se lhe impõem como necessidade de solução o mais imediata possivel: supressão dos devorismos e equilibrio das finanças, extinção do analfabetismo e credito agricola. Vejamos, por hoje, a ultima: é ponto essencial, basico, para o resurjimento da nacionalidade; é uma medida a tomar—sem diuturnidade, sem meia cura. Creação de uma grande instituição de

credito que se ramifique por todos os concelhos, que a toda a bolsa de lavrador acuda quando preciso com capital barato, abundante, de emprestimo facil e simples. Nós somos um paiz, como se diz por ahi «essencialmente agricola» e, verdade seja que nós; só o conhecemos «essencialmente agricola» pelos braços que á lavoura se entregam, não pelo que á agricultura á quem fronteiras produz.

De tudo importamos: cereaes de pragana, gados para a publica alimentação, m l h, produtos de lctaria... e até produtos hortenses, o que para um paiz que se crisma do caracteristico de agricola, essencialmente, não é nada facil de conciliar. Produzimos pouco e ordinariissimo, por culpa um pouco de tudo, incluindo governos e lavradores, menos por culpa do solo que em media, bem cuidado, se pode chamar terra franca.

A lavoura hoje é uma complicada e trabalhosa ciencia para a qual a primeira condição é dinheiro, e ainda a primeira condição é — educação; duas condições primeiras que, em absoluto, nos faltam; apesar de meia duzia de bachareis em agronomia e d'um chamado estabelecimento de credito agricola que para ahi ha não se sabe aonde, e não se sabe fazendo o quê. Ora ha concelhos onde a charrua é ainda a cunha de pão dos assirios, e poucas são as localidades agricolas onde o lavrador obtenha dinheiro a juros abaixo de doze por cento. Em Ovar ha um processo de criação de bovidos tipico: o lavrador compra nas feiras bezerros de sociedade com um endinheirado para os crear um ano e meio a dois anos exclusivamente a expensas suas, vendendo-se as rezes com lucro igual para ambas as partes; negocio que rende ao capitalista, sem o mais leve trabalho e com insignificante risco, dividendos superiores a 30%; em todo o sul e centro de Portugal os juros medos do capital que os agricultores aceitam de quem tem a posse de numerarios são de 12 e até 15%. E' claro que em taes condições a agricultura é uma ruina autentica, e é, justamente, o que estamos vendo no descalabro do nosso campo; é claro que, assim, é impossivel para a pequena e media cultura modificação racional de processos de exploração.

Terra barata com dinheiro a juros de 12% é a peor das tentações do mundo; alfa agricola moderna, nem se fale n'isso que exige, melhor que juros baratos, todo um sistema cooperativista.

Resgatar a terra e a sua exploração das mãos rapaces da uzura é pois a primeira condição de futuro para a lavoura portugueza, e como a lavoura pode vir a ser, algum dia, o nosso grande e unico reservatorio de forças e de riqueza, creal-o é engrandecer a nacionalidade, é dar-lhe a possibilidade de viver com exito. O cred to agricola implantado de facto, abrangendo na sua ação reformista e redimidora a mais afastada aldeia e o mais ignorado casal; o dinheiro barato e igual para todos, acessivel a toda a jente, eis o ponto de partida preciso quando a serio se queira tratar de estable-

cer o chamado: — Portugal Novo. Associar-lhe a educação agricola, premiar os melhoramentos de toda a ordem, pecuarios, etc., obtidos por individualidades dedicadas e inteligentes; e ha já n'um sistema republicano trabalho e esforço que baste para ocupar boas vontades e lucidos intellectos... talvez uma boa meia duzia de anos.

Que nós muito gostavamos de provar com obras o que se pode fazer ainda de Portugal—o que terá de fazer-se... «quando a Republica vier».

Antonio Valente.

ECHOS DA SEMANA

Furias talassas

Ha dias o dr. Antonio Augusto, paroco em Vila Seca, proximidades de Coimbra, tendo se filiado no partido republicano explicou n'uma despretencioza palestra, sinceramente, aos seus paroquianos os motivos da sua adevção á republica. Desfez no animo do seu rebanho muitas das mentirolas grosseiras que correm mundo inventadas por especuladores miseraveis e acreditadas por analfabetos injenuos. Pois esse acto simples que não exclue grandeza d'alma e beleza de sentimento lançou n'um desespero doido a reacção tallasso-clerical, de Coimbra. Verdadeiramente furiozos, logo recorrendo a ameaças, ao terrorismo, como quem já presente proxima a vinda do malfeitor.

Não ha correção possivel, e cada vez se mostram mais impossiveis até que haja uma lição mestra.

Adeções

Aderiu ao partido republicano o cidadão respeitadissimo dr. Antonio Leitão, nome conhecidissimo em Coimbra, e na mesma cidade aderiram os negociantes Luiz Manoel da Costa Dias e Joaquim de Souza.

A scie

Continua á espera o reacionarismo de que o juizo de instrução lhe sirva o prato de efeito de achar os autores do rejeicio. Toda a jente diz e toda a jente sabe que os cumplices dos rejeidas não passam de verania no sr. Arnozo, e de vinho bulhento no P.º Matos, mas o certo é que com o illustre conde e o illustre clérigo também não falta quem peça e exija mais autores do crime de 1 de fevereiro. E como assim é, e para premiar tanta virtude de teima, nada mais natural que inventar se uma comedia-drama qualquer que satisfaça as rancorozas, devotas almas.

Ponto é a policia querer, que para o cazo ainda tem serventia e certa habilidade saloia.

Uma moção

No comicio de quinta-feira, no Porto, como em outros, foi votada por unanimidade a moção do Directorio apresentada no comicio que abriu a serie, o de Lisboa.

E' como segue aplaudida por todo o povo republicano:

MOÇÃO

«O povo do Porto reunido em comicio publico:

Considerando que o adiamento das côrtes é ilegal e sobre não ter a justifical-o uma qualquer necessidade de ordem publica, não tem sequer a atenuar-lhe a gravidade uma qualquer vantagem atendidivel;

Considerando que um tal abuso do poder moderador não constitue um facto de excepção, antes continua a serie de infrações constitucionaes que foram de pratica corrente no reinado anterior;

Considerando que no parlamento, viciado embora na sua constituição,

reside uma parcela de soberania nacional que é preciso impor ao respeito do regime;

Considerando além d'isso que o adiamento impediu que fosse discutido pelos representantes da nação o tratado com o Transvaal, antes de entrar em plena execução;

Considerando que semelhante tratado da mesma forma que o adiamento representa um crime contra a constituição, mas de uma gravidade bem maior, quer se atenda á disposição juridica que ofende, quer se considere a soma de interesses que compromete;

Considerando que todos os partidos monarchicos se combinaram para que as côrtes fossem adiadas, o que manifestamente prova que para todos elles o poder legislativo nas côrtes reside, é um poder subalterno, sendo licito ao rei suspender arbitrariamente o seu funcionamento, adial-o ou suprimil-o;

Considerando, finalmente, que tudo faliu no regime—os principios que o caracterizam e os homens que o servem—sendo necessario substituir os primeiros para aproveitar os segundos;

Protesta da fórma mais vehemente contra o adiamento e o tratado e confia em que a consciencia nacional desperta e esclarecida, vista a impossibilidade de constringer o regime a ser honesto, procurará tornar proximo o advento da Republica.»

O terrível

Foi-se ás berças com trinta dias de licença o major jeneral da armada Augusto de Castilho, verdadeira tromba no enxuto do Arsenal. Em pouco tempo exerceu perseguições odiozas contra camaradas seus distinctissimos, Marinha de Campos, Machado Santos e Andrade Sequeira e se mais lhe lembrara mais fizera o fero e feio almirante. Quanto a serviços deixa o Arsenal uma meada sem ponta, que, como talvez lá não volte, o seu successor terá a espiga de deslindar-se não continuar... pela mesma.

Vae tudo isto conforme Deus e o sr. Manoel II combinam nas suas numerosas e longas conferencias, o que quer dizer—vae tudo excelentemente, vae tudo admiravelmente... no Arsenal e no resto.

A degola

Ainda não, ainda não d'esta. Nenhum governador civil se lembrou de pedir a demissão do seu cargo de confiança, e o ministro do reino não se decide, não ata nem desata, atraz do dito francez:—entre les deux mon coeur balance.

Qualquer dia o bloco deita-lhe aos peitos o facalhão, e lá terá o equilibrista Wenceslau do clarete de decidir, de opinar. Que talvez não, não será milagre vel-os todos sob as azas da mesma galinha: bloco e José Luciano. Era o melhor, o mais simples, o mais decente, o mais lindo.

E dado a gamela não dar para todos ao mesmo tempo afocinarem aos turnos e a meias rações. Sempre era melhor que nada, e já haveria paciencia e conformidade até que voltasse o ciclo adorado das vacas gordas... da rotação.

A nove

Diz-se da velocidade doida dos veiculos e tambem se pode dizer de certas admnistrações, na pressa com que afundam irremediavelmente um paiz.

A administração portugueza nas colonias ainda peor—se tal é possivel—do que na metropole, vae produzindo frutos bem amargos, bem tristes para quem a serio se interessa pelo futuro patrio. Fez-nos aceitar com o Transvaal uma convenção vergonhosa, e com Macau que se pode considerar perdida revelou-se o mais inepto e o mais desleixada que poderia sêr. Foi em tempos uma colonia prospera, ainda não ha muitos anos que os negocios ma-

caenses eram um belo exemplo de quanto pode o trabalho e, caso unico, muito tempo no nosso orçamento Macau fechava os seus anos sempre com saldo. De lá vieram para acudir em Lisboa a necessidades de dinheiro, em dez anos, mais de 2000 contos de reis, porque a ordem era sugar até á ultima a colonia de xando assorear-se-lhe o porto e arruinar-se a cidade. Isso aconteceu, e agora com a concorrência guerreira e hostil da China a nossa cidade de Macau monumental de velha grandeza, e belo entreposto mercantil pode dizer-se, sem sombra de exajero—completamente perdida. Quem teve a culpa d'isto com certeza não foi a monarchia nem os seus nefastos servidores, n'isso não teve sombra de responsabilidade o actual chefe do governo...

Tudo isto, como os tremores de terra, deve-se... aos jacobinos republicanos.

Continuando

Nada tranquilizadora este ano a casca da terra. Abalos sismicos em Benavente e toda a area do Ribatejo ha pouco mais de dois mezes, e agora repetição do fenomeno em toda a bacia mediterranea do sul da França e da Catalunha. Dezenas de mortos, pavôr, n'uma das rejões mais lindas e mais alegres do mundo, tudo o que é um tremor de terra—como dolorosamente já o sabemos. Não estamos firmes no chão—é que vemos todos os dias.

Boletim... d'elles

Mais um. Arnozo-Centeno! D'esta feita não houve pums! Foi á espada, para não haver bulha, cheiro nem fumo; crêmos mesmo que nem houve alguidar pr'ó sangue como já foi reclamado.

Umarranhadurasitas; que se o sr. Centeno quer, ficava o outro em termos de metter ao forno... no espêto. Mas não quiz e fez bem; não se sabe se não quiz por ter dó, se por não ligar importancia, se para não ser um condicida se ainda, como alguém diz, para não privar o paiz do melhor prato de meio parlamentar: as arremetidas condas contra os rejecidas.

Teve, porém, um valor. N'este assumpto trouxe para o nosso lado outro combatente contra os duellos—o nosso collega—«A Discussão».

Foi preciso que houvesse arranhaduras para o collega se sahir, antes que o caso fosse a mais.

Nós é que já emendámos a mão; tratámos uma vez o assumpto a sério, mas desde que percebemos que os duellistas nos queriam chuchar, não cahimos n'outra.

A rir, collega, que o caso não merece mais!

Ou se quer para dividirmos o trabalho, nós levamos o caso a rir, e o collega já como mais velhote trata-o a sério.

A nós falta-nos auctoridade e pachorra; e o collega tem, pelo menos, auctoridade.

ARA

Mudão-se os tempos, mudão-se as vontades, muda-se o sêr, muda-se a confiança, todo o mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades, diferentes em tudo da esperança; do mal ficam as magoas na lembrança, e do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto, que já coberto foi de neve fria, e em mim converte em chôrro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia, outra mudança faz de mor espanto, que não se muda já como soia.

Luiz de Camões

Pela Misericordia

Até ao dia de graça de 10 de junho corrente estava em sete

contos quinhentos e vinte e cinco mil reis a subscrição a favor da Misericordia de Ovar. Quer dizer, apoz longos mezes de trabalho e de esforço autentico não se consegue arredondar, ainda, a continha calada que será precisa para que a Instituição surja formosa, acolhedora, bendita. Ora é preciso que tal se consiga, é um ponto de honra local, alem é claro, da necessidade e da elevação moral que o conseguimento do fim serão para toda a vila.

Deve conseguir-se, conseguir-se-ha, e tanto disso estamos convencidos que nos não peza o destino de termos nascido n'esta terra, terra que amamos, terra que queremos vêr progressiva, dotada de instituições nobres e santas. Conseguir-se-ha, porque todos vão continuar a acalentar essa aspiração da Misericordia, conseguir-se-ha porque todos vão dar em esforço, em auxilio, o muito que ainda falta.

Ha sete contos e quinhentos para a construcção da Misericordia, e como isso não chega a conclusão natural é procurar-se conseguir o muito que falta.

Para isso ação enerjica, insistente, dedicada absolutamente, e como a terra é felizmente rica, e como os nossos patricios são felizmente sensatos, com a cancelira virá o proveito; e com a sementeira virá a colheita. Tudo se deve fazer para angariar donativos á Misericordia, e todos devem trabalhar n'isso, porque é ainda a iniciativa livre aquela que melhor surte, e não ha nada tão lindo, nem tão simpatico, como ver a obra comum creada pela quota parte efetiva de toda a gente. Os que contribuíram uma vez com o seu dinheiro devem continuar a contribuir com dinheiro, com trabalho, com estímulo.

Porque não se funda pois uma sociedade de «Amigos do Bem», sociedade cujo programa, cujos estatutos e cujo § unico seja trabalhar para o advento, integral e admiravel da Misericordia de Ovar?

Dá trabalho, talvez, mas quem não serve para trabalhar um pouco, tambem pela coletividade pouco merito tem n'este mundo; obriga a gastos mas isso é uma questão de boa administração, de bom emprego do dinheiro. Podia-se fundar essa sociedade, com esse ou com outro titulo, ou mesmo sem penduricalho algum que o essencial são as obras e não a letra, e a sociedade podia prestar otimos serviços á cauza que está em furo sem arruinar os socios. Dez, vinte, trinta, cem, mil, podiam ser os seus aderentes, e bastava que por semana depozi-tassem n'um mealheiro um tostão ou um vintem, destinado a qualquer borgia que ás vezes serve só para embrutecer, bastava isso, para já a sociedade estar d'harmonia com os seus fins.

Mas o que homens de boa vontade, de bom acordo, para fins de gloria e beneficio comum podem conseguir e vencer! Quantas diversões, quantas festas lindas e produtivas realizaveis para engrossar-se o peculio do mealheiro, kermesses, sarões, bailes, espectaculos, rifas, torneios, todas as cousas que são uma ocasião de divertimentos de camaradajem, dando lucro certo e dando contentamento! Pois porque é que se não hade constituir, transitoriamente que seja, uma associação cujo unico fim seja granjear receita á Misericordia, fazer a propaganda da instituição, tornar o seu conseguimento para toda a jente uma questão pessoal, um cazo de conveniencia e de interesse privado, porque não, se a couza em si custa tão pouco, é tão facil, e tão viavel?!

Porque hajam comissões oficialmente consagradas a esse objectivo, não hão-de os que podem e devem dar o concurso do seu

trabalho e do seu bem, limitar-se comodamente a esperar o resultado do esforço alheio, criticando-o quiçá entretanto para ir fazendo alguma couza. Não se trata de competencia de gloriolas, e todos cabem no mesmo desejo honesto e louvavel de sêr uteis. Por isso, enquanto as comissões vão assentando o edificio, façam os que estão de fora o que devem carreando materiaes para a construcção;—façam-o porque para si proprios, em boa verdade, labutam n'essa tarefa bendita. Um grupo, dez grupos de homens, podem sem se acovelarem, sem se anularem mutuamente chegar ao mesmo resultado, ganhar o mesmo triumpho.

Vamos meus senhores, tome cada um de nós o seu compromisso latimo de pugnar pela Misericordia, de querer o seu conseguimento.

Organizem-se sociedades de Amigos do Bem, apareçam, contem conosco.

Humanitarismo... inglez!

OS CHOCOLATEIROS

Continua na imprensa ingleza a campanha de descredito contra Portugal a propozito do regime de serviaes das roças de S. Tomé. Vestindo a pele do cordeiro o lobo britanico aparece na imprensa e na tribuna a chorar pela triste sorte dos negros que da provincia da Angola, anualmente, embarcam para S. Tomé; clama contra nós atirando-nos a acuzação de escravajistas, e faz correr mundo os seus curiozos folhetos em que se recomenda a abstinencia do cacau portuguez acuzado de... ter cheiro a escravo!

A abstinencia do cacau das nossas ilhas that is the question, ahi é que bate o ponto... Porque toda essa guerra filantropica dos chocolateiros londrinos não é mais nada, e nada menos, que uma guerra commercial—uma luta pela aquizção dos mercados. Vencidos na competencia legal, honradamente suplantados na concorrência, pelas excelencias do produto colonial portuguez, recorrem os safardanas da city á calunia, á falsificação, á infamia. Pedem em toda a parte: não gastem cacau portuguez porque tem gosto a escravo, e é por essa mentira ignobil, por esse chué processo que conseguem afastar a sentimentalidade do comprador para os seus produtos... esses indêmnos, esses bentos pela egreja. Faz-se isto na Inglaterra, nossa chamada fiel aliada sem que o governo aliado ponha termo á especulação, antes, por detraz da cortina a estime, e temos nós em Londres uma groza de representantes, alem de um principe da diplomacia, que deixam correr sem protesto a infamia, sem uma reclamação; o que exijiria a honra, o decoro, a dignidade portugueza. Faz-se isto, e temos em Portugal um governo que não toma a defeza da nossa colonia modelo, um governo que vê, impassivel, enxovalhar-nos e perseguir-nos a ambição e o despeito de meia duzia de comerciantes que a bandeira ingleza cobre de irresponsabilidade e de desaforo.

Para que servem as nossas legações e consulados na Inglaterra, para que nos serve um ministro plenipotenciario, se nada, absolutamente nada se tem tentado em defeza do nosso comercio e em desagrado do nosso nome? Para que se gastam rios de dinheiro com diplomatas que, provavelmente, nenhuma atividade benéfica exercem em favor do paiz que representam, do paiz a que pertencem, do paiz que com sacrificio lhes paga ordenados pingues e chorudissimas melgueiras? Se são inuteis recambiem-se para

a privada, e que vão comêr do que ganham ou do que tenham e acabe por uma vez esta comedia de sustentarmos decorativos inúteis e pezadíssimos. E o governo, que cá se prepara para Salvador das batatas, o governo que é presidido por um diplomata, que tem feito para pôr cobro á especulação dos chocolateiros? Tem feito o mesmo que os seus delegados da embaixada de Londres:—nada tem feito. O problema é descalçar a bota dos governadores civis com o contento e acordo de todas as partes, e quanto ao mais que espere nas antecamaras ou que o acazo resolva.

O mais que tem, como chega agora ás aguas portuguezas uma poderosa esquadra britânica dar ordem aos marinheiros portuguezes para irem cumprimentar os patricios e irmãos e quem sabe—os socios—dos que nos difamam e caluniam. En materia de dignidade e em luzes de interesse nacional não chega mais alem o bestunio dos superhomens do poder—receber com festas e com demonstrações de amizade o povo que nos acuzá perante o mundo, e com manifesta má fé, com velhacaz falsidade, de exercermos nas nossas colonias, horrorosamente, a escravatura. Dos nossos diplomatas, dos nossos governos, o unico protesto é a bajulação. E assim vamos—constantemente descendo.

## Propaganda Republicana

Contra o adiamento das côrtes e contra o convenio Transvaaliano

Continua, por meio de conferencias e de comicios a propaganda do partido republicano contra o adiamento ilegal e escandaloso das côrtes, e contra o convenio de Lourenço Marques com o Transvaal, um tratado ruinoso e indigno que põe em risco a posse portugueza na nossa rica colonia de Mocambique. Essa propaganda vae abrangendo todo o paiz, esse protesto vae-se fazendo em todas as provincias, e o povo, em toda a parte, acorre a ouvir os oradores do nosso partido e a solidariar-se no mesmo desejo forte e irreprimivel de conseguir a Republica—garantia de ordem, de liberdade, de progresso, de moralidade, de independencia nacional.

Não é uma simples propaganda doutrinaria o belo protesto que se vae fazendo em todos os comicios e conferencias, é uma veemente e invencivel aspiração que se afirma no anseio do povo para a liberdade, e para a defeza do solo patrio no continente e no ultramar. D'esta ação de protesto, d'este ambiente de lucta sairá o partido republicano mais unido, mais forte, mais dominador, para conseguir a grande e honrada aspiração de hoje; a proclamação da Republica.

Depois dos comicios de Lisboa, de Setubal e de Portalegre realizou o partido republicano quinta-feira finda comicios no Porto e em Leiria e no ultimo domingo comicio em Coimbra.

Outros se farão abrangendo na sua area de esforço o paiz inteiro, acordando em toda a parte a revolta das consciencias e os brios de patriotismo.

O comicio de quinta-feira ultima no Porto assumiu alta importancia e decorreu entusiasticamente. Milhares, muitos milhares de pessoas a ele assistiram, sendo os republicanos d'este concelho representados no comicio pelo illustre presidente da comissão municipal Dr. Domingos Lopes Fidalgo.

Preside ao comicio o vice-presidente da comissão municipal republicana do Porto Dr. Santos

Silva e fazem uzo da palavra os illustres republicanos José Relvas, membro do Directorio, Dr. Bernardino Machado, Alexandre de Barros, Dr. Duarte Leite, que apresenta a moção que n'outro logar transcrevemos, e Padua Correia. Inumeras azeções de todo o norte, e fartos, calorozos aplauzos coroaram a palavra dos oradores. Foi uma bela e forte comprovação do valor e importancia do partido republicano do Porto, esse partido d'homens devotados á cauza patria que pelo seu esforço, pela sua dedicação e pelos seus sacrificios tanto tem pugnado a favor do resurgimento e da honra da nossa patria.

A mesma hora, em Leiria, a pacata e gracioza cidade extremenha o mesmo espectáculo, a mesma fé, o mesmo entusiasmo irreprimivel.

Realiza-se um comicio republicano e milhares de cidadãos da cidade, do campo, das povoações vizinhas comprimem-se no vasto espaço do theatro D. Maria Pia local onde se realiza o comicio. Apresenta os oradores o illustre cidadão presidente da comissão municipal de Leiria sr. Gaudencio Pires.

Seguidamente abre-se o comicio em que discursam os illustres republicanos Inocencio Camacho, Feio Terenas e Dr. João de Menezes. Largamente os oradores fazem a critica dos actos ineptos e vilipendiosos do rejime, lucidamente põem a nú as infamias, as torpezas, a baixeza d'esta monarchica nefasta de adeptadores e de traidores. E no meio da melhor ordem, apoz ovações entusiasticas termina a bela jornada republicana. Domingo, em Coimbra, comicio em que tomaram parte uzando da palavra os illustres republicanos Dr. Bernardino Machado, Dr. Alexandre Braga, Dr. Fernandes Costa, José Relvas, Malva do Vale. Imponente a manifestação democratica, verdadeira onda de um entusiasmo indomavel onde o melhor do coração portuguez palpitou jenerozamente, n'um grande sonho de justiça, n'uma bela esperança de redenção. Assim do norte ao sul todos se integram no mesmo ideal, todos vibram na mesma comunhão de principios. A propaganda continuará, e a sementeira surtirá fecunda e dando cento por um. Já a velha e carunchosa mole do edificio monarchico se esboroa a pedaços, resta só um ultimo esforço, um empurrão mais violento. Será a obra da Revolução que hade alumiar de luz e de canticos esta querida e infortunada terra portugueza.

## ARTE & LETRAS

### Milagre de Amôr

Uma tarde o bom Deus passeando no infinito viu rolando, aos seus pés, um ponto de granito minúsculo, disforme, hostil, arvezado, boiando em pleno ceo com seu logar traçado na geometria eterna e exata dos sistemas. E acordado, então, dos míticos problemas atonito mirou o pequenino sér que no misterio ousou desabrochar, nascer; e condensar-se em astro, em chama, em continentes; em copados verjeis, em murmuradas nascentes; em mar de dorso azul, nos espraiados rios; e na verdura san dos pinheiras sombrios; crear o ouro, a opala, a neve do junquillo; e o homem por fim:—sua Razão seu Filho. Ter pensamento, leis, e perguntou-lhe Deus:—Anão! anão! quem és? quem te creou?... nos ceos?...  
—Eu sou, lhe diz— a Terra,—ó Deus incon-sutil  
—um milagre d'amor d'um lindo ventre:—abril sou poeira de sóes e chamo-me:—Coeção, Atomismo, Matéria Viva, Evolução.  
—Vens do Mal, és o mal—clamou o onipotente,  
—filho do lodo e pó some-te eternamente, cego, desce ao abismo, entra na escuridão!— Mas o granito, o lodo, a terra-madre, então, altiva e firmemente, ao Eterno tornou:—Maldição van Senhor maldição impotente, porque eu sou—dise-o já—um milagre de amor.

Trerem na zenit os olhos das estrelas, o deus potente e rude que faz jirar no ceo, quaes timidias gazelas, os sóes ao lento som de um canto de alaude, ameaça tropejante e brame no infinito:—maldito, sé maldito, ó máo, revel granito!— E a terra nossa mãe que jera o linho e a flor com o esponal da chuva e com o do calor, a terra que é mortal mas consciente de si, impavida, sorri, tomando-lhe:—Senhor é van a maldição que ainda agora ouvi, eu existo sem ti eu existo, Senhor, por milagre de amor.

Antonio Valente.

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

Tem estado incommodada de saude, passando ultimamente melhor, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosa esposa do sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

—Tem igualmente guardado o leito, por incommodo de saude, o nosso estimado amigo Antonio Dias Simões, a quem desejamos ver em breve restabelecido.

—Partiu para Vizella, o sr. Manoel Gomes Dias, afim de fazer uso d'aquellas aguas.

### Espectaculo em beneficio da Misericordia

As illustres damas d'esta villa projectam levar a effeito um grandiozo espectáculo em beneficio da Misericordia.

Contam com elementos de subidissimo valor, principalmente na parte musical, pois tem a adhesão do ex.<sup>m</sup> sr. Henrique Carneiro, rabequista consagrado e festijadissimo, Blanco, pianista primoroso, e Benjamin Gouveia ou Quilez, violoncelistas de merito reconhecido. Alem d'estes elementos de real valor, que Ovar rarissimas vezes terá occasião de apreciar, conta a distincta comissão com outros da terra, que concorrerão para abrilhantar o espectáculo, que terá logar em fins d'este mez ou principio do seguinte. Vamos ficar todos satisfeitos: a Misericordia com o producto do espectáculo, que deve ser avultado, e os espectadores por passarem uma noite deliciosa. Aos nossos leitores recommendamos, que não percam o feliz ensejo de gozar.

### Excursão republicana

Preparam os nossos correligionarios d'Aveiro uma carinhosa recepção de confraternidade democratica aos correligionarios do Porto, que no domingo proximo, 20 do corrente, áquella cidade vão em excursão genuinamente republicana, a qual promete ser concorridissima attenta a enorme venda de bilhetes que se tem effectuado.

Esta digressão de propaganda, iniciada pelo Grupo Excursionista Republicano do Porto e dirigida pelos apóstolos da Republica, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Pereira Osorio e Padua Corrêa, é para Aveiro, de tradições amplamente liberas, um poderosissimo elemento de vulgarisação das doutrinas democraticas e de confraternisação não só entre os correligionarios d'aquellas duas cidades, mas também entre os d'outras terras do districto d'Aveiro, como Agueda, Ihavo, Cacia, Espinho, Oliveira d'Azemeis e Ovar, que alli accorrem na esperança de maior brilho e entusiasmo se imprimir a esta festa partidaria, que, a par dos fructiferos resultados que d'ella advem para a nossa causa, deixará impressões gratissimas a todos, excursionistas e receptores, homens alumiados pela mesma fé e fortalecidos pela mesmo ideal.

Após o recebimento na estação d'Aveiro, ao som da musica e estrelar de foguetes, far-se-ha a en-

trada na cidade e depois da primeira refeição dos excursionistas, effectuar-se-ha no quintal do Centro Democratico um comicio de propaganda republicana, no qual usarão da palavra, além d'outros cidadãos, os dirigentes do passeio, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Pereira Osorio e Padua Corrêa.

A tarde em demanda de Gafanha, onde terá logar a merenda, organizar-se-ha o passeio na ria feita em barcos saleiros, a cuja flotilha se juntarão barcos idos de Ihavo e Ovar com as commissões municipaes e parochias e correligionarios das duas villas.

D'Ovar, como dito fica, seguem barcos para Aveiro com os representantes da comissão municipal e do Centro, juntando-se a estes outro barco com a comissão parochial e correligionarios de Vallega, devendo a partida effectuar-se no Caes pelas 9 horas da manhã de domingo e o regresso no comboio que a Ovar chega ás 11,12 da noite. D'estes barcos, mediante uma pequena quotisação se podem utilizar todos os nossos correligionarios que pretendam tomar parte no passeio, devendo para esse fim inscreverem-se hoje e amanhã á noite na lista exposta no Centro.

Alem d'uma affirmação de principios e de solidariedade partidaria, os correligionarios nossos conterraneos, adherindo a esta digressão, tem uma excellente occasião de disfructar um magnifico passeio na ria, que em Ovar constitue o mais agradável e animado dos passatempos.

### Consortio

Em Valença realisou-se no dia 10 o enlace matrimonial do nosso conterraneo e amigo Virgilio Duarte Silva, intelligente aspirante do correio e telegrapho, com uma formosa e prendada senhora d'aquella villa.

Os noivos encontram-se n'esta villa, onde vieram passar a lua de mel.

Desejamos-lhes um venturoso futuro.

### Festividades e diversões

Na capella da Senhora da Graça realiza-se amanhã a festividade do Coração de Jesus, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde vespers, sermão e procissão.

E' orador o sr. Padre Francisco Emilio Ribeiro, do Porto e assiste a philarmonica Ovarense.

—Na igreja parochial tem logar no proximo domingo a festividade do Sacramento, constando também de manhã de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde de vespers, sermão e procissão.

Os sermões estão a cargo do distincto orador rev. Bruno Telles, d'Aveiro, assistindo a banda dos Bombeiros Voluntarios.

—Para amanhã á noite está marcada uma agradável diversão na rua da Graça, onde, alem da tradicional fogueira, mastro de pinhas e danças populares, se fazem ouvir as duas bandas de musica d'esta villa, até depois da meia noite.

### O S. Christovão

Teve uma regular romaria de devotos este gigantesco santo, orago d'esta freguezia e advogado contra o fastio, cuja imagem ha oito dias, em quinta-feira de *Corpus Christi*, esteve em exposição no edificio dos paços do concelho.

Pois, senhores, com espanto vimos que os catholicos da camara continuam a dispensar as honras de lacaio ao pobre do santo, pondo-o, (agora nos convencemos que para irrisão) no atrio do edificio.

Se os republicanos faziam isto, ai, Santo Deus! que ceulema não levantariam os clericos para os indisporem com o povo!...

### Associação de Socorros Mutuos

Passou no dia 13 o quarto anniversario da installação official d'esta utilissima instituição de previdencia, que n'este não longo periodo de existencia tem socorrido muitas dezenas de associados, ministrando-lhe com promptidão subsidios pecuniarios e pharmaceuticos, que ascendem a dois contos de réis.

Commemorando aquella data, esteve hasteada na sua séle durante o dia a bandeira em signal de regosijo.

### Tuna

Em digressão de recreio, esteve domingo passado n'esta villa uma tuna de Valbom, composta de grande numero de executantes.

Os excursionistas chegaram n'um dos tramways da manhã e entraram na villa tocando trechos de musica, trazendo hasteada a bandeira da sociedade.

Depois do almoço, visitaram os paços do concelho e estação de material d'incendios dos bombeiros Voluntarios e varios pontos da villa.

Retiraram n'um tramway da tarde.

### Juros

Estão em pagamento na rebedoria do concelho, das 9 da manhã ás 2 horas da tarde, os juros das inscripções e coupons, relativos ao 1.<sup>o</sup> semestre de 1909.

### Aggressão covarde

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da noite, no sitio do «Açogue Novo», proximo do Cadaval, de Vallega, foi barbaramente espancado Domingos Duarte, solteiro, d'aquella freguezia, quando regressava a casa depois do ensaio da Banda dos Bombeiros Voluntarios, de que é socio.

O estado do ferido é pouco satisfatorio, em vista d'um grande ferimento na cabeça, produzido por uma paulada. O facto foi participado ás auctoridades competentes, em cuja queixa figuram como auctores da aggressão Antonio Isaac Rodrigues da Silva, d'esta villa, Manoel José Vieira e Manoel Augusto da Costa, de Vallega, socios da philarmonica Ovarense.

## ANNUNCIOS

### BILHAR

Vende-se um em bom uso. Trata-se com Manoel Augusto Nunes Branco.

### Carrelhas & Filho, Suc.<sup>or</sup>

COM  
Armazens de Vinhos,  
Aguardentes,  
Geropigas e Vinagre

PARA

### CONSUMO e EXPORTAÇÃO

### TANOARIA

Commissões

End. Teleg.—CARRELHAS

Rua das Figueiras

OVAR—Portugal

# TANOARIA

E

## ARMAZENS DE VINHOS

PARA

Consumo e exportação

DE

**Carrelhas & Filho, Suc.<sup>o</sup>**

Grande deposito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (clarete), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), VERDE DE CAMBRA e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

**FINOS VINAGRES TINTO E BRANCO**

Na sua "Zanoaria,, faz, toneis, pipas, quartolas, barris de quinto, decimo, vigesimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

RUA DAS FIGUEIRAS

**== OVAR ==**